



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

LEYCIONNE BEZERRA PEREIRA

**RESSIGNIFICANDO A POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

**GUARABIRA-PB
2022**

LEYCIONNE BEZERRA PEREIRA

**RESSIGNIFICANDO A POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Ensino de Línguas e Literatura.

Orientadora: Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P256r Pereira, Leycionne Bezerra.
Ressignificando a poesia em sala de aula: [manuscrito] :
uma proposta de atividade sob a perspectiva do letramento
literário / Leycionne Bezerra Pereira. - 2022.
33 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Ensino de Língua e
Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Letramento literário. 2. Poesia modernista. 3. Cecília
Meireles. I. Título

21. ed. CDD 808.1

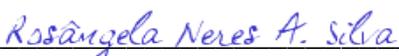
LEYCIONNE BEZERRA PEREIRA

**RESSIGNIFICANDO A POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

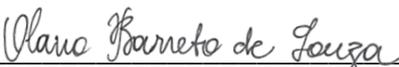
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de
Especialista em Ensino de Línguas e
Literatura.

Aprovado em: 28/10/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho pela cumplicidade, mais uma vez dedico.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, por conceder o dom da vida e no momento atípico fui aprovada para o cursar a Especialização.

Ao meu esposo que por inúmeras vezes compreendeu o motivo de minha ausência e presenciou os momentos difíceis.

Aos meus pais e irmãos que sempre me ajudaram desde o início da minha graduação.

Ao meu filho, pela cumplicidade e alegria das minhas decisões.

À minha amiga Kalliny pela paciência e companheirismo desde a graduação que por vezes tanto me ajudou.

À Clarice Dantas por ter enviado o edital da seleção para mim e por inúmeras vezes me aconselhar a não desistir.

À Rosângela Neres, pela inspiração acerca da leitura literária e o ensino da literatura e por orientar mais uma vez e contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores da banca, pela leitura realizada e contribuições referentes à pesquisa.

Aos demais professores (as) da Especialização em Ensino de Línguas e Literatura da Educação Básica por toda construção de conhecimento.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	10
2.1	Letramento literário em sala de aula	13
2.2	Poesia em sala de aula	16
3	METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	19
3.1	Os poemas, a poesia para o 9^a ano	20
3.2	Proposta de intervenção	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

RESSIGNIFICANDO A POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

RESIGNIFYING POETRY IN THE CLASSROOM: A PROPOSAL OF ACTIVITY FROM THE PERSPECTIVE OF LITERARY LITERACY

RESUMO

A proposta metodológica deste trabalho é desenvolver no aluno do Ensino Fundamental o hábito da leitura literária dos textos poéticos e assim contribuir na formação dos estudantes da educação básica, pois nosso objetivo geral é instigar a leitura das obras líricas em sala de aula, reconhecendo sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem. É por meio da leitura literária que os indivíduos ampliam seus horizontes e se tornam críticos no meio social. Para tanto, utilizaremos os cinco Motivos da Rosa, poemas da autora Cecília Meireles contidos na antologia poética *Mar Absoluto e outros poemas* (1945), como forma de o aluno refletir acerca de sua vivência e compreender o quanto a literatura reverbera as temáticas sociais e, por meio da leitura dos poemas, letrar literariamente e formar um leitor. Nesse sentido, a leitura literária é uma forma de aperfeiçoar a linguagem, a escrita e preparar o aluno para atuar na sociedade como sujeito crítico e reflexivo. A metodologia é de cunho interpretativista e utilizaremos para o desenvolvimento da pesquisa alguns teóricos a exemplo de Cosson (2018), Colomer (2007), Dalvi (2013), Pinheiro (2018) e outros estudiosos.

Palavras-chave: Letramento literário. Poesia modernista. Cecília Meireles.

ABSTRACT

The methodological proposal of this work it is to develop in elementary school students the habit of literary reading of poetic texts and thus contribute to the formation of basic education students, as our general objective is to instigate the reading of lyrical works in the classroom, recognizing their relevance for the teaching and learning process. It is through literary reading that individuals broaden their horizons and become critical in the social environment. To do so, we will use it the five Motivos da Rosa, poems by the author Cecília Meireles contained in the poetic anthology *Mar Absoluto e Outros poemas* (1945), as a way for the student to reflect on his experience and understand how much literature reverberates social themes and, through the reading of poems, to literate and form a reader. In this sense, literary reading is a way to improve it language, writing and prepare the student to act in society as a critical and reflective subject. The methodology is of an interpretivist nature and we will use some theorists for the development of the research, such as Cosson (2018), Colomer (2007), Dalvi (2013), Pinheiro (2018) and other scholars.

Keywords: Literary literacy. Modernist poetry. Cecilia Meireles

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita fazem parte da linguagem do ser humano para atuar na sociedade e estabelecer o discurso entre os indivíduos. Dessa forma, a leitura é o caminho para ter acesso ao conhecimento, significado e sentido que cada palavra representa na composição de um texto, seja ele literário ou não literário, ambos com linguagem conotativa e denotativa respectivamente.

O ensino da literatura é muito significativo para a Educação Básica, período em que os educandos estão começando a adquirir as habilidades de leitura literária. Sendo assim, a leitura dos contos, dos romances, das fábulas, dos poemas, das peças e outros gêneros literários se encontram na seleção dos textos adequados para serem lidos e trabalhados no contexto escolar.

Dessa forma, é por meio da leitura das obras literárias que o letramento literário acontece e a escola como uma das instituições do letramento literário deve instigar para a formação do leitor. É por meio da literatura que as manifestações culturais, sociais, ideológicas, econômicas, políticas podem ser apresentadas, mas existe outras linguagens que expressam a cultura do povo. Portanto, justificamos a pesquisa elencando o quanto a leitura e o letramento literário são pertinentes para desenvolver a criticidade do indivíduo por meio das obras literárias.

Com isso, a seleção do gênero poético ganha ênfase para ser trabalhado nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e acreditamos que a poesia pode ampliar essas possibilidades de leitura literária. Para que esse processo possa ocorrer de modo eficaz, o docente deve ser um leitor de poemas mostrando a ludicidade, musicalidade, imagem, som, sentido das palavras contidas no texto poético.

Esta pesquisa busca desenvolver uma sequência de aulas através da leitura literária com o texto poético, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental na educação básica. O objetivo geral é instigar a leitura das obras líricas em sala de aula, reconhecendo sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos são a) desenvolver o hábito da leitura; b) formar leitores críticos para atuar na sociedade e c) aprimorar o letramento literário do aluno de modo eficaz.

O aporte teórico foi fundamentado nas leituras dos seguintes autores; Candido (2011), Alves (2011), Moriconi (2002), Burlamaque (2011), Brasil (2001) e outros teóricos que discorrem sobre a importância da literatura na formação do leitor

para desenvolver o letramento literário a partir da leitura dos compêndios literários poéticos em sala de aula.

A esse respeito, os poemas escolhidos para o desenvolvimento da proposta de aula são os cinco Motivos da Rosa escritos pela autora Cecília Meireles e estão contidos na antologia poética “*Mar Absoluto e outros poemas*”, publicados no ano de (1945). Cecília foi escritora da segunda geração modernista brasileira e sua escrita poética é bastante ligada a aspectos simbolistas.

Portanto, a pesquisa está organizada em capítulos que após este primeiro, o segundo discorre sobre a importância da leitura e do letramento literário no ambiente escolar a partir do texto poético citando os autores que contribuíram para a pesquisa. O terceiro capítulo é a apresentação da metodologia, dos poemas com a proposta de intervenção e no último as considerações finais deste trabalho.

2 LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Pensando no contexto educacional, a leitura é um processo de ensino e aprendizagem que perpassa ao longo de toda a vida do indivíduo como forma de desenvolver o senso crítico. Para tanto, é necessário pensar quais são os textos relevantes que os professores podem trabalhar nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica e assim aprimorar a leitura das obras literárias do aluno.

Dessa forma, quando falamos em leitura, alguns docentes e discentes pensam que qualquer texto serve para desenvolver as habilidades cognitivas do sujeito, mas especialmente a literatura é capaz de humanizar e formar o desenvolvimento intelectual do ser humano. Portanto, é no ambiente escolar que o ensino da literatura e a leitura das obras literárias são intensificadas. Segundo Colomer:

[...] Aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece à mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber as estratégias de persuasão ocultas em anúncio. Frequentemente como acabamos de fazer, se alude a isso como a aquisição de uma capacidade crítica de “desmascaramento” da mentira, um meio para não cair nas armadilhas discursivas da sociedade. (COLOMER, 2007, p.70)

Na fase final do Ensino Fundamental que é o 9º ano, o aluno é o protagonista, além de assumir uma responsabilidade referente as várias áreas do conhecimento.

Então, cabe ao professor organizar práticas de leitura literária em sala de aula e também como atividade extraclasse que contemple o gosto e realidade do aluno. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC):

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p.138)

Quando o docente realiza a leitura por meio da temática que o discente gosta, isso contribui para a leitura de outras obras literárias futuramente da escolha do professor. Acreditamos ser um caminho viável de introduzir a literatura na escola e assim poder contribuir para o desenvolvimento evolutivo de uma leitura contemplativa que vise o progresso do leitor. Para Santaella (2013, p.108) “é uma leitura essencialmente contemplativa, concentrada, que pode ser suspensa imageticamente para a meditação e que privilegia processos de pensamento caracterizados pela abstração e a conceitualização”.

Vale mencionar que a literatura faz parte do universo das crianças por meio da contação de histórias e dos contos de fadas. Dessa forma se faz necessário ampliar essa prática de leitura nas séries seguintes do ensino fundamental, pois o professor precisa cada vez mais formar leitores críticos para atuar na sociedade de modo consciente.

As obras contempladas no Ensino Médio priorizam o estudo do período histórico da época, biografia do autor e as características das estéticas literárias e etc. Esses dados fazem parte, mas a leitura literária da obra de um autor tem uma representação e ressignificação muito maior para a formação do leitor, por isso deve ser contemplada em sala de aula pelo professor.

Essa questão da leitura é bastante significativa uma vez que cada autor tem um modelo próprio de escrita, ou seja, os escritores de cada estética literária escreveram de acordo com o seu tempo, sua determinada época, período histórico e temática específica e essa característica ainda perpassa na atualidade através dos autores contemporâneos.

Sendo assim, a leitura literária na escola deve contemplar os diversos gêneros literários para que os discentes possam compreender as questões culturais em uma perspectiva contemporânea na sociedade e nesse paradigma estão

presentes a etnia, a raça, os estereótipos e demais elementos constituintes dessa natureza. É uma forma de romper com os padrões patriarcais que reverberam na atualidade através da leitura dos livros literários. Aguiar afirma:

O processo de leitura pressupõe, portanto, a participação ativa do leitor, que não é mero receptor de uma mensagem acabada, mas, ao contrário, interfere na construção dos sentidos, preenchendo os vazios textuais de acordo com sua experiência de leitura e de vida. (AGUIAR, 2013, p. 153)

Portanto aprender a ler e escrever não é apenas compreender o signo linguístico materializado em forma de escrita para codificar e decodificar os sinais e códigos da língua, mas é torna-se um aluno participativo para dialogar segundo as ideias dos textos literários lidos e sempre se posicionar aos conteúdos estabelecendo uma conexão com a própria realidade.

Muito se discute sobre a leitura nas escolas da Educação Básica para que o ensino fundamental, especificamente nas séries finais, intensifique cada vez mais as práticas e metodologias de ensino voltadas à leitura de literatura em sala de aula. A nona competência da Base Nacional Comum Curricular, BNCC do ensino fundamental, aponta o quão significativo é, para o ensino a prática de leitura literária no processo de desenvolvimento do leitor:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Toda essa inquietação parte do pressuposto de que a leitura dos compêndios literários nem sempre é realizada, nas aulas de Língua Portuguesa, devido o tempo distribuído por horas aulas. Para tanto, por meio da literatura é possível ensinar as variedades e uso da língua nas situações discursivas e modelos de escrita, além de ser uma forma eficiente para o aluno poder refletir e produzir textos mediante a temática abordada no poema, no conto, na fábula, no cordel, no romance, na crônica e muitos outros gêneros literários.

Todavia, o que comumente vemos é que ainda, a leitura literária apresentada na escola acaba sendo de textos que compõem o livro didático. Então, essa atividade de leitura por meio do livro didático não consegue progredir com os avanços do leitor em formação devido aos fragmentos das obras literárias. Outro fator é que nem todos os textos do livro didático têm viés literário.

Abordar apenas tópicos gramaticais nos textos literários é não compreender as especificidades, as particularidades, os sentidos e características do texto. Portanto, podemos dizer o quanto a literatura é significativa no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim nos aspectos de leitura e escrita, compreensão e interpretação e manifestações sociais dos indivíduos. Para Dalvi:

A proposta é trabalhar sempre de modo integrativo, entendendo e pensando a leitura e a escrita literária, o ensino de literatura, o sujeito leitor de literatura, a formação de professores, os materiais didáticos, os currículos e métodos de ensino de leitura e literatura com faces de um mesmo desejo. (DALVI, 2013, p.10)

É interessante o professor pensar e repensar suas aulas de literatura e desenvolver práticas de letramento literário condizentes com as obras e temáticas abordadas, além de levar o aluno a compreender o emprego diverso das linguagens e a diferença entre os gêneros textuais/discursivos.

Mediante a leitura de uma obra literária, cabe ao professor instigar o aluno a levantar questionamentos sobre o que leu como também apresentar as respostas. É uma forma de construir junto os caminhos que possibilitam a compreensão e interpretação textual das obras literárias e por meio delas desenvolver a criticidade, e cognição do indivíduo. Segundo Burlamaque *et al*:

Cabe aos mediadores, ainda, levar o sujeito leitor a perceber o texto, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu. O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca, uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do que leu. (BURLAMAQUE *et al*, 2011, p. 76)

Sob essa perspectiva, a compreensão e interpretação textual são dois aspectos distintos. O primeiro constitui em extrair as informações explícitas e o segundo aspecto está relacionado as informações implícitas contidas nas entrelinhas do texto e somente no ambiente escolar essas habilidades passam a ser construídas e desenvolvidas pelos discentes por meio dos diversos gêneros literários.

A linguagem conotativa e a subjetividade ampliam tais aspectos, ou seja, quanto mais se tem o contato com a literatura, a construção de sentido das palavras e do mundo é internalizada, cada vez mais, pelo cidadão em formação.

2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

O avanço da tecnologia tem ocasionado mudanças referentes as metodologias de ensino, como também influenciam na formação das crianças, adolescentes e jovens durante o ciclo educacional, tendo em vista a quantidade de obras literárias que podem ser lidas através do acesso e navegação pela internet. Toda essa inovação contribuiu para o ensino de literatura e da leitura literária em sala de aula.

Com isso, percebemos que as obras literárias estão presentes no convívio das pessoas, em seus diferentes meios, no decorrer do tempo. Portanto, se o privilégio da leitura estava direcionado a um grupo mais que a outro, essa realidade vem sendo mudada e desconstruída. Não somente o acesso aos textos como também em relação às temáticas, a representatividade da literatura sobre questões socioculturais do povo também ganhou mais espaço no contexto escolar.

A linguagem é essencial para desenvolver a comunicação entre os indivíduos e, numa sociedade grafocêntrica, não existe a possibilidade de pensar na escrita dissociada da leitura, tendo em vista que esses dois processos de ensino e aprendizagem caminham juntos e posteriormente refletem as práticas de letramento literário. Nesse sentido, Colomer enfatiza:

Sabemos que ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou à escola. No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito; concretamente, escrever literatura – contos, poemas, narrativas feitos individual ou coletivamente – permite que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva de seus próprios textos, como a dos textos lidos. (COLOMER, 2007, p. 162)

Desse modo a leitura e a escrita possibilitam o desenvolvimento das práticas de letramento e por meio delas o aluno passa a refletir e escrever de modo mais eficaz, pois para Cosson (2018, p. 23) “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Portanto, o letramento literário é uma construção de sentido e humanização, realizado a partir da leitura dos textos apresentados nas instituições de ensino, ou seja, é um processo contínuo do ensino da literatura em todas as aulas.

Para tanto, por mais que os alunos já tenham um contato no seio familiar com a literatura mediante a contação de histórias, a escola sempre será uma das agências de letramento capaz de intensificar e apresentar a variedade de gêneros

textuais, como também os diversos tipos de textos literários, sejam eles, contos, romances, poemas, peças, dentre outros, e assim formando leitores. Segundo Cosson:

Interessa acentuar que, ao tomar o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um fenômeno específico. Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio o que nos é alheio. Apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário. (COSSON, 2014, p. 25)

Não dá para pensar no processo de alfabetização de forma isolada do letramento literário, uma vez que a linguagem representa os signos linguísticos, os quais se materializam durante a fala e a escrita. Portanto, mesmo que a criança ainda não saiba escrever, ela tem uma vivência de mundo capaz de contar e recontar histórias ouvidas anteriormente, como também ler uma imagem nos livros.

É a partir da leitura literária que os leitores passam a conhecer um pouco do outro e do mundo sem sair do lugar onde residem e por meio do ato de ler, adquirem conhecimentos e começam a refletir sobre os aspectos culturais, econômicos, políticos, ideológicos, religiosos e muitos outros que permeiam a comunidade e a sociedade como um todo. De acordo com Cosson,

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2018, p. 17).

Os contos, os poemas, os romances, as fábulas, as crônicas são textos propícios para trabalhar na sala de aula, pois o professor é o mediador para desenvolver e instigar a leitura literária, como também responsabilidade de todos os envolvidos formar o leitor, mas quando se fala de leitura percebemos que essa responsabilidade fica restrita apenas ao docente de Língua Portuguesa.

Os documentos oficiais da educação também apontam a importância da formação de leitores apresentado na lei de nº 9.394/1996 Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional, (LDB) em seu artigo 22º, parágrafo único, “são objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais”.

Sob essa perspectiva dos documentos oficiais fica nítido que, para formar um leitor competente, o professor necessariamente tem que ser um bom leitor, pois através dele o aluno passa a conhecer a obra, o autor e a relevância da literatura em sua vida. É por meio da leitura literária que emoções e sentimentos despertam e sensibilizam os indivíduos.

É fato que é durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, a literatura faz parte do universo das crianças com livros ilustrados, contação das histórias pelo docente e muitas outras atividades que visam o ensino da literatura e da leitura no início da alfabetização. Quando os alunos aprendem a ler e escrever, especificamente, nas séries finais do ensino fundamental, a leitura literária fica em segundo plano, como se o aluno já tivesse adquirido e formado o hábito de ler.

É nesse sentido que percebemos o valor da literatura para a vida das pessoas enquanto sujeitos atuantes na sociedade. Compreender tal informação nos faz refletir que as leituras literárias devem fazer parte integrante da vida do cidadão também fora da escola, ou seja, o estudante deverá ler frequentemente para desenvolver a interação social nos contextos comunicativos em que participa.

2.2 A POESIA EM SALA DE AULA

A linguagem é parte integrante do indivíduo capaz de estabelecer um discurso interativo no meio em que estamos inseridos. Sendo assim o nosso dizer é uma construção polifônica, e tal competência discursiva pode ser ampliada a partir da leitura dos diversificados gêneros literários. Neste sentido, os PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 27) enfatizam:

[...] Uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.
(BRASIL, 2001, p. 27)

Sabemos que a leitura dos compêndios literários é significativa para a formação do leitor e desenvolvimento cognitivo e intelectual. Sendo assim, a poesia

em sala de aula se faz necessária, pois os professores e alunos devem compreender o quanto o gênero poético ressignifica a aprendizagem. Vale lembrar que não estamos querendo unificar apenas a poesia em sala de aula, mas abordar suas contribuições para o ensino da Educação Básica.

Entretanto, percebe-se que nas escolas as antologias poéticas muitas vezes não são lidas, e quando os docentes trabalham com o poema utilizam o que está no livro didático como pretexto para classificar regras gramaticais e com isso se perde a especificidade e particularidade do gênero lírico, ou seja, a leitura do poema perpassa aspectos socioculturais da sociedade. Para Perrone-Moises:

A leitura de boas obras literárias começa nas famílias em que há leitores. [...] E continua na escola, onde os professores têm por função mostrar que a leitura é um prazer, e não uma obrigação. Isso também é cada vez mais raro. Afogados na cultura de massa, os jovens leitores são privados de uma riquíssima herança. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 59)

Vale ressaltar a importância da leitura no seio familiar como uma forma de ampliar a prática de letramento literário. Portanto a leitura de todos os textos, especialmente os literários e as adaptações de obras disponíveis no campo artístico possibilitam ao leitor, compreender e refletir sobre a cultura e o seu papel na sociedade enquanto sujeito participativo e crítico.

Portanto, é notório que as narrativas em prosa se destacam quando se trata da leitura literária e cabe aos docentes desmistificarem essa visão sobre a dificuldade para ler os compêndios poéticos. A esse respeito, Pinheiro (2018, p.11) define que “de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula”.

Sendo assim é pertinente realizar a leitura oral do poema na sala de aula, pois o texto lírico exige mais do leitor, ou seja, a forma de ler o gênero lírico é diferente da prosa e essas habilidades da oralidade são adquiridas no ambiente escolar. Através da leitura do aluno em voz alta, o professor observa a entonação, a pontuação e vários outros aspectos linguísticos que necessitam ser analisados durante a leitura do poema. De acordo com Pinheiro:

[...] Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. Carecemos de ler e reler o poema, de valorizar determinadas palavras, de descobrir as pausas adequadas e, o que não é fácil, de adequar a leitura ao tom do poema. (PINHEIRO, 2018, p. 30)

As especificidades e particularidades do texto poético são as rimas, os versos, as metáforas, a escanção, as sílabas poéticas e demais características, existentes no gênero. Portanto as especificidades do gênero poético vão além das mencionadas anteriormente, tendo em vista que no índice do livro ABC da literatura de Pound é abordado sobre as modalidades da poesia denominadas de melopeia, fonopeia e logopeia:

Melopeia. Aquela em que as palavras são impregnadas de uma propriedade musical (som, ritmo) que orienta o seu significado. [...] Fanopeia. Um lance de imagens sobre a imaginação visual. [...] Logopeia. “A dança do intelecto entre as palavras”, que trabalha no domínio específico das manifestações verbais e não se pode conter em música ou em plástica [...].
(POUND 2006, p. 11)

O interessante é que muitos poemas foram musicalizados e, como exemplo, podemos citar “Motivo” de Cecília Meireles, “Fanatismo” de Florbela Espanca, cantados por Raimundo Fagner. Vale salientar que o gênero lírico surgiu no período medieval coma as cantigas de amor e amigo. De acordo com Moriconi (2022, p.17) “se o lírico é o gênero básico porque expressa a apreensão imediata do mundo por um eu que vê e/ ou sente, a verdade é que suas remotas origens europeias ele tem a ver com “lira” e com música.

A esse respeito a poesia tem sua passagem histórica e essa aproximação do poema com a música acabam produzindo materiais multimodais para serem apresentados na sala de aula, pois colaboram para o trabalho didático metodológico do docente. Para Pinheiro (2018, p.53), “Levar canção de qualidade estética para sala de aula é um importante trabalho de resistência à força da cultura de massa que, de certa forma, nivela o gosto musical da juventude”.

Notamos o quanto a música está ligada ao poema, assim como as adaptações de algumas obras literárias para filmes e novelas. Esse suporte tecnológico amplia as aulas do professor, que após ler e reler a obra podem fazer as reflexões e comparações além de apresentar a intertextualidade presente nos textos.

Sendo assim os textos poéticos devem ser mais apresentados na sala de aula, tendo em vista que alguns professores ainda alegam a dificuldade de interpretação que se encontra na linguagem poética, e cabe ao mediador desmistificar essa visão sobre a leitura do gênero. Por essas razões, fica cada vez mais difícil formar leitores de poesia e Pinheiro (2018, p. 12) menciona justamente alguns apontamentos a respeito dessas dificuldades.

[...] Trata-se das dificuldades que apontam no trabalho com o poema e que contribuem para o afastamento da poesia. Dentre elas destacamos: “Como interpretá-la”, “como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldade de analisá-la”, “de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases em sentido figurado”, “não saber ler em voz alta”. Por certo, essas dificuldades podem ser superadas, sobretudo se o profissional se dispuser a ler um pouco mais de poesia. (PINHEIRO, 2018, p. 12)

Dessa forma, percebemos o quanto a leitura do professor pode influenciar na formação do leitor, levando o aluno a progredir ou desistir da leitura. Portanto, a poesia sensibiliza o sujeito e precisamos trazer cada vez mais para a sala de aula os textos líricos para contemplar a beleza, a ludicidade, a musicalidade, o jogo das palavras e o sentido que cada palavra representa no determinado lugar de cada verso.

O trabalho com a literatura exige do professor um olhar atento para as questões imersas sobre a construção de sentido do texto literário. Esse sentido é construído a partir das inferências e bagagem de leitura que o aluno já adquiriu em séries anteriores, principalmente quando se fala do texto literário lírico. Segundo Colomer (2007, p. 177) “a leitura de poemas desestabiliza a leitura espontânea, fere a ordem lógico-referencial de nossos hábitos de compreensão e representação do mundo e torna visível o processo de construção do sentido”.

Sabemos que a leitura e o letramento contribuem para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos na sociedade e como premissa iremos apresentar os cinco Motivos da Rosa da autora Cecília Meireles para sugerir o quanto a leitura do texto literário se aproxima de nossa realidade e por meio do ato de ler desenvolvemos e aperfeiçoamos a escrita e a linguagem no momento que realizamos o nosso discurso.

3 METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem característica qualitativa e viés interpretativista, tendo em vista que as práticas sociais reverberam no campo literário e a partir do conhecimento adquirido durante o processo educativo é que conseguimos evoluir nessa interação dialógica de compreender, refletir e desenvolver com autonomia o pensamento crítico dos discentes. Para Marconi e Lakatos

[...] A pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo- que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155)

Desse modo, o docente deve utilizar novas metodologias de ensino para aperfeiçoar sua prática em sala de aula, pensando sempre na diversidade e realidade dos estudantes, ou seja, o professor é um pesquisador que adota novas metodologias de ensino em turmas heterogêneas, lembrando que muitas vezes o que se aplica em uma sala de aula pode não surtir efeito em outra, por isso a necessidade de o professor ser um pesquisador e estar a par dos novos direcionamentos didático-metodológicos.

3.1 OS POEMAS, A POESIA PARA O 9º ANO

Apresentaremos a seguir a análise dos poemas e a proposta de intervenção. Sendo assim, Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 7 de novembro de 1901, no Rio de Janeiro. É considerada uma das escritoras mais reconhecidas, na literatura brasileira, através de suas antologias poéticas. O seu primeiro livro publicado é intitulado *Espectros*. Escreveu uma vasta e significativa obra, incluindo *Viagem* (1939), *Mar absoluto e outros poemas* (1945), *Ou isto ou aquilo* (1964), dentre outros.

Escritora da geração modernista brasileira, a sua poesia é marcada pelas características intimistas e introspectivas, além de conter muitos aspectos da consciência e transitoriedade do ser e das coisas, vendo o tempo que passa e não está em nosso controle, fugaz, fugidio, numa abordagem da vida efêmera e da morte inevitável, características fortemente ligadas aos traços de uma escrita modernista.

Os poemas selecionados para nossa proposta são os 5 *Motivos da Rosa* presentes na coletânea *Mar absoluto e outros poemas* (1945). Os poemas apresentam temática voltada para a questão da efemeridade, como uma forma de mostrar as transformações, mudanças e transições através da rosa que apresenta nuances diferentes mediante a passagem do tempo.

Vejo-te em seda e nácar,
 e tão de orvalho trêmula,
 que penso ver, efêmera,
 toda a Beleza em lágrimas
 por ser bela e ser frágil.

Meus olhos te ofereço:
 espelho para a face
 que terás, no meu verso,
 quando, depois que passes,
 jamais ninguém te esqueça.

Então, de seda e nácar,
 toda de orvalho trêmula,
 serás eterna. E efêmero
 o rosto meu, nas lágrimas
 do teu orvalho... E frágil.

No primeiro *motivo*, vemos as assonâncias e a construção sonora do poema, na primeira estrofe. A palavra “Beleza” grafada em inicial maiúscula remete ao sentido universal do que é belo e sublime ao olhar, mas efêmero e passageiro. O tempo e a possível brevidade da vida, atribuindo a rosa a beleza e a fragilidade.

Dessa forma, a rosa é enfatizada no decorrer de todos os poemas dos *motivos* e vista mediante as suas transformações. Há o uso das metáforas e o eu lírico expressando a permanência do frescor da rosa impresso no verso, mesmo depois que ela passe. O poema se relaciona às vivências humanas e a vida passageira e frágil.

Sendo assim, em “Vejo-te em seda e nácar”, percebe-se a questão do visual, a cor, o tom rosado e a palavra “seda” mostram a relação com o tato, caracterizando a sinestesia, que representa a mistura de sentidos. O uso constante desse recurso estilístico remete ao Simbolismo, onde parte da obra de Cecília está ancorada.

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2001, p.420), “famosa por sua beleza, sua forma e seu perfume, a rosa é a flor simbólica mais empregada no Ocidente”. Ao oferecer os olhos como um espelho para que ela enxergue por meio de sua face, os versos simbolizam um registro escrito desse momento vindouro que é o estado belo da rosa, além de exemplificar que os registros escritos propagam as virtudes da essência da rosa para sempre.

Vale salientar que, na última estrofe, é nítido o processo cíclico, efêmero e natural das coisas e dos seres, pois a palavra então, é uma conjunção conclusiva que nos remete a impressão desse círculo de vida constante dos seres humanos.

2º Motivo da Rosa

A Mário de Andrade

Por mais que te celebre, não me escutas,
embora em forma e nácar te assemelhes
à concha soante, à musical orelha
que grava o mar nas íntimas volutas.

Deponho-te em cristal, defronte a espelhos,
sem eco de cisternas ou de grutas...
Ausências e cegueiras absolutas
ofereces às vespas e às abelhas.

e a quem te adora, ó surda e silenciosa,
e cega e bela e interminável rosa,
que em tempo e aroma e verso te transmutas!

Sem terra nem estrelas brilhas, presa
a meu sonho, insensível à beleza
que és e não sabes, porque não me escutas...

No 2º Motivo da Rosa, o eu lírico exprime o quanto a rosa faz parte do universo e do mundo das pessoas, mas a linguagem da rosa é inacessível por ela ser silenciosa e transitória à revelia dos olhares. Percebemos que esse poema é dedicado ao escritor Mário de Andrade, considerado o impulsionador do Modernismo brasileiro. Constitui-se na estrutura de um soneto, forma poética clássica.

O soneto apresenta a forma fixa, composto por quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos, totalizando quatorze versos, forma poética bastante utilizada no Parnasianismo e Simbolismo. Segundo Bosi (2006), o Modernismo foi uma estética que teceu fortes críticas aos movimentos supracitados, pois enquanto eles endossavam a permanência das formas clássicas, o Modernismo da primeira fase pretendia romper com elas. Neste sentido, o 2º *motivo* é também uma reflexão sobre esse contexto.

No último verso da primeira estrofe “que grava o mar nas íntimas volutas”, a palavra mar é recorrente nos poemas da poetisa e nesse não poderia ser diferente, pelo contexto de transformação. Neste sentido, o mar representa o mistério abismal causado pela sua profundidade, visto como algo tenebroso e destruidor apesar da sua fertilidade para a vida marítima.

Na terceira estrofe a rosa parece ser a inspiração do eu lírico para escrever os versos e compor o poema, tendo em vista que ela não o escuta. Por outro viés essa transmutação pode se referir ao modelo de escrita da autora que está em

processo de transformação e à poesia, que vem passando por mudanças desde a época medieval em que as cantigas de amor e amigo eram cantadas na corte e depois passaram a ser lidas.

A linguagem que o eu lírico explora e não obtém resposta da rosa, pois observa uma flor estática, que foi colhida, é escrita na segunda e terceira estrofes, primeiro e último versos, respectivamente. Existe no eu lírico um anseio por mudanças e transformações.

3º Motivo da Rosa

Se Omar chegasse
esta manhã,
como veria a tua face,
Omar Khayyam,
tu, que és de vinho
e de romã,
e, por orvalho e por espinho,
aço de espada e Aldebarã?

Se Omar te visse
esta manhã,
talvez sorvesse com meiguice
teu cheiro de mel e maçã.
Talvez em suas mãos morenas
te tomasse, e dissesse apenas:
“É curta a vida, minha irmã”.

Mas por onde anda a sombra antiga
do amargo astrônomo do Irã?
Por isso, deixo esta cantiga
- tempo de mim, asa de abelha -
na tua carne eterna e vã,
rosa vermelha!
Para que vivas, porque és linda,
e contigo respire ainda
Omar Khayyam.

O eu lírico do 3º Motivo da Rosa é visto como um elo entre a poesia e a flor numa forma de transição. A figura do poeta Omar Khayyam, muito enfatizado no decorrer do texto lírico pela autora, pode estar representando todos os poetas, pois a obra literária de Omar foi muito admirada por alguns escritores. O processo de transição se mostra no próprio Omar que além de ser poeta também foi matemático e astrônomo, pois o segundo verso da última estrofe mostra um dos papéis que Omar representa além de ser poeta.

A escrita de Cecília Meireles também pode ser apresentada nesse processo de transmutação, tendo em vista que a autora representa a segunda geração

modernista e sua poesia tem marcas simbolistas, com estrutura poética bastante diversificada em termos de estrofes e versos. Assim, o modelo clássico seguia rigorosamente a forma fixa do soneto e o uso das palavras, mas o modernismo modifica esse modelo estético com os versos livres.

Outro papel importante do processo de transição é relacionar as diversas possibilidades de papéis que a poetisa passou no decorrer da sua vida sendo considerada escritora, poeta, professora, jornalista, pintora, esposa, mãe. Para tanto a beleza da rosa também pode atribuir característica ao ser feminino que na contemporaneidade luta por melhorias e direitos iguais numa sociedade patriarcal.

Para Candido (2011, p. 177) “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. Dessa forma, nos três últimos versos da segunda estrofe podemos perceber a crítica ao indivíduo que tem uma pele morena, sejam eles mulheres ou homens, estão sujeitos a sofrerem preconceito e muitas das vezes são assassinadas por pura maldade, é tanto que o eu lírico reforça no último verso, “É curta a vida, minha irmã”. Ainda de acordo com Candido:

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. (CANDIDO, 2011, p. 177)

Vale destacar que a cor da rosa apresentada no poema é vermelha. De acordo com Meller, (2013, p.105) “a ação psicológica e simbólica do sangue faz do vermelho a cor dominante de todas as atitudes positivas em relação a vida. O vermelho, como a mais forte das cores, é a cor da força, da vida”. Portanto a beleza da rosa é vista como uma característica positiva ainda mais quando é referendada pela cor vermelha, pois também representa a cor da paixão.

4º Motivo da Rosa

Não te aflijas com a pétala que voa:
também é ser, deixar de ser assim.

Rosas verás, só de cinza franzida,
mortas intactas pelo teu jardim.

Eu deixo aroma até nos meus espinhos
ao longe, o vento vai falando de mim.

E por perder-me é que vão me lembrando,

por desfolhar-me é que não tenho fim.

O 4º Motivo da Rosa apresenta uma metáfora fazendo com que o leitor possa refletir sobre a passagem efêmera da vida do ser humano e a rosa desempenha essa suposição do quanto o tempo é veloz e passageiro. Sendo assim, existe uma perda de vigor, um envelhecimento e no caso da rosa ocasiona o desfolhamento.

É notório nesse poema que a flor conversa com o eu lírico tentando conformá-lo e consolá-lo, como mostra na primeira estrofe do poema “não te aflijas com a pétala que voa: também é ser, deixar de ser assim”. Assim fica evidente que a rosa aceita essas mudanças e transformações, pois o tempo opera nos seres e em todas as coisas, sem fazer distinção, simplesmente passa.

E nesse fluxo existencial nos faz refletir se estamos aproveitando o nosso tempo da melhor forma, pois essas indagações a respeito da transitoriedade da vida emergem na consciência do homem moderno. Portanto, quando estamos passando por dificuldades, o tempo também opera para cicatrizar as feridas de nosso interior até mesmo quando perdemos alguém nesse processo natural que é a morte, pois para Alves:

[...] As dificuldades são inevitáveis e confrontam a criança honestamente com os predicados humanos, como exemplo o fato de muitas histórias começarem com a morte dos pais, comprovam claramente, porém, que, com determinação, persistência e, algumas vezes, um pouquinho de sorte. É possível superá-las e vencê-las. (ALVES, 2011, p. 104)

Sendo assim, percebemos que a beleza não é exaltada como vimos nos outros Motivos da Rosa anteriormente, ou seja, apesar da passagem veloz do tempo, da beleza, a rosa será sempre lembrada. A essência da flor nos faz refletir a efêmera passagem da vida no plano terrestre, apontando elementos para outra existência, isto é, mesmo que as pessoas percam sua beleza, envelheçam ou até mesmo desfaleçam, o legado de suas essências é memorável.

Na segunda estrofe, no primeiro verso, a tonalidade cinza representa a cor dos sentimentos sombrios, pois Chevalier e Gheerbrant, (2001, p.149) descrevem que “cinza simbolizará a nulidade ligada à vida humana, por causa de sua precariedade”. Para Meller, (2013, p.499) “cinza é a cor de todas as adversidades que destroem a alegria de viver”. Dessa forma, nenhuma outra cor poderia expressar o sentimento do eu lírico durante este momento, pois ainda de acordo com Meller:

Tantas coisas na natureza são cinzentas, é especialmente cinzenta a cor do tempo nublado, em todas as suas variações. Correspondentemente, existem muitas palavras que exprimem tons de cinza na linguagem coloquial e, ainda mais, no lirismo. (MELLER, 2013, p.497)

Dessa forma, é notório que a efemeridade da vida, a morte, a solidão entre outros, são temas muito enfatizados na poesia da autora. Na segunda estrofe, o verso “mortas, intactas pelo teu jardim” fica bastante evidente a questão da morte e apesar da dor e tristeza ainda continua existindo a beleza através dos sentimentos e das lembranças. A temática da morte escrita neste poema é vista como uma passagem para o plano celestial e se faz necessário entender o quanto esse processo pode parecer mais doloroso para uns e outros nem tanto.

A estruturação do poema ocorre em quatro estrofes, quatro dísticos de dois versos, totalizando oito versos. As rimas são alternadas e no segundo verso de todas as estrofes estão as seguintes palavras: assim, jardim, mim e fim, respectivamente. Pela sequência como esses termos foram empregados, perpassa a ideia da fugacidade do tempo, além da compreensão de que a morte é inevitável.

5º Motivo da Rosa

Antes do teu olhar, não era,
nem será depois, - primavera.
Pois vivemos do que perdura,

não do que fomos. Desse acaso
do que foi visto e amado: - o prazo
do Criador na criatura...

Não sou eu, mas sim o perfume
que em ti me conserva e resume
o resto, que as horas consomem.

Mas não chores, que no meu dia,
há mais sonho e sabedoria
que nos vagos séculos do homem.

O 5º Motivo é composto de quatro estrofes e cada uma contém três versos. Percebe-se que o eu lírico é consolado pela flor, passando a assumir o papel de emissor, ou seja, neste texto poético existe uma certa inversão em relação ao ouvinte e emissor. A rosa é quem dialoga, assumindo a posição de sujeito lírico, assim como 4º Motivo.

Na primeira estrofe, observamos que a primavera é uma das estações mais bonitas pela exuberância dos campos floridos. De certo modo é um período cíclico em que Cecília Meireles exemplifica, mais uma vez, o fato da beleza e existência

dos seres ser passageira. No último verso, “pois vivemos do que perdura” vem relatar que a poesia eterniza a rosa através de seus versos.

O verso “- o prazo do Criador na criatura”, na segunda estrofe, aponta elementos do divino para exemplificar que todas as coisas são criadas e determinadas por ele. A partir dessa concepção notamos que a poesia cecilianiana, por seu incurso simbolista, apresenta traços religiosos e de espiritualidade, relacionados ao divino. Ainda é recorrente um contraste de ideias nas palavras citadas, entre “prazo e Criador”, exposto na segunda estrofe, uma vez que a primeira se refere ao tempo cronológico, marcando os acontecimentos do povo e a segunda remete ao eterno, ao divino, caracterizando uma unidade atemporal.

A poetisa utilizou o mesmo título para denominar os cinco poemas. Nesse sentido, ficam explícitas as fases e ciclos de vida dos seres humanos, bem representados através da rosa que, nos dois últimos poemas, assume o papel de interlocutora para expressar ao leitor que mesmo transitório o corpo, a matéria, a essência e perfume são imutáveis e permanecem.

3.2 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A leitura dos textos literários é importante para a formação do leitor. De acordo com Cosson (2018, p.51) “a sequência básica do letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação”.

Nesta pesquisa, propomos uma atividade de leitura com os 5 Motivos da Rosa, através da sequência básica, no 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta de leitura objetiva levar o aluno a conhecer o gênero lírico, antes do ingresso no Ensino Médio, em que também desenvolverá a competência da análise literária.

Portanto, a sequência básica visa contribuir para o docente desenvolver o trabalho com o texto literário em sala de aula, fazendo o aluno reconhecer as características da linguagem diferenciada da literatura. Nesse viés, a *motivação* consiste na apresentação do texto literário, com o objetivo de estimular a participação e despertar o conhecimento de mundo do aluno; é o que chamamos de *preparação*.

A *introdução* se refere ao momento em que o professor deve apresentar o autor e a obra, valorizando o conhecimento do aluno, pois segundo Cosson (2018, p.

80) “o professor deve levar em consideração que algum aluno já deve ter ouvido falar do livro ou do autor”. É um momento para adentrar na biografia e justificar a escolha da obra daquele autor, em sala de aula.

A *leitura*, por sua vez, é caracterizada como ponto inicial para que o aluno possa compreender as informações contidas nas entrelinhas do texto literário como um todo. Para Cosson (2018, p. 62) “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista”.

Por último, é na etapa de *interpretação*, pois é justamente nesse momento que o leitor expõe seu ponto de vista sobre as relações explícitas e implícitas do texto lido. A esse respeito, Cosson (2018, p. 65) enfatiza “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social”. É durante essa etapa que o aluno faz uma reflexão e expõe seu ponto de vista acerca do que aprendeu mediante a leitura da obra.

PROPOSTA DAS AULAS

Objetivo Geral:

-Apresentar o gênero lírico aos alunos do 9º ano.

Objetivos específicos:

-Instigar o gosto pela leitura do texto poético e por meio dele reconhecer elementos do contexto social, cultural e muitos outros;

-Desenvolver o senso crítico a partir da leitura literária;

Tempo: Para aplicar essa proposta, serão necessárias 9 aulas, estruturadas da seguinte forma: duas aulas para apresentar o gênero lírico; duas aulas para apresentar a autora e o período estético que caracteriza a escritora; duas aulas para realizar a leitura dos poemas, compreender e interpretar; uma aula para explicar a proposta de atividade; duas aulas para a apresentação dos trabalhos.

Recurso:

-Pincel e quadro

-Poemas impressos

Textos utilizados

-Os Motivos da Rosa, de Cecília Meireles

Avaliação

-Participação dos alunos, contínua.

1º Momento: motivação

Logo no primeiro momento é de suma importância discutir com os alunos o quanto o gênero lírico se aproxima da música, uma vez que as cantigas de amor e amigo foram cantadas durante o período medieval. E como já mencionamos em outro momento, tem alguns poemas que foram musicalizados, mas durante esta aula iremos propor um pensamento reflexivo sobre o que significa a palavra rosa. Dessa forma iremos trazer uma rosa natural para a sala de aula para que os alunos possam apalpar e refletir qual é a importância da rosa na sociedade? E a partir dessas concepções adentrar sobre o que é o gênero poético, quais suas características, sua estrutura e forma de escrita.

2º Momento: introdução

Nessa segunda etapa seria o momento de apresentar para os discentes a segunda geração modernista brasileira que a autora é caracterizada, o contexto histórico da época, as características e seus principais acontecimentos sociais que contribuíram para esse novo cenário de escrita literária, sendo necessário duas aulas.

Portanto, se torna eficaz mostrar aos alunos que a poesia passou por transformações em termos estéticos, na qual os autores dessa época não obedecem a forma clássica, pois é durante o período modernista que o indivíduo passa a questionar a realidade, ou seja, a literatura é mais politizada.

Os poemas *Motivos da rosa* da autora Cecília Meireles estão contidos na obra *Mar Absoluto e outros poemas* publicados em (1945). Sendo assim a rosa representa as transformações, mudanças e transições da vida do ser e das coisas. Também é interessante apresentar o livro físico ou trazer fotos da obra, para apresentar aos alunos.

3º Momento: leitura

No início dessas duas aulas, os alunos recebem os poemas impressos para que possam realizar a leitura em voz alta. O professor deve instigar a leitura de modo espontâneo ou sortear entre eles o discente, para realizar a leitura do texto

poético em sala de aula, pois é por meio do ato de ler que o mediador observa o ritmo, a entonação, a melodia que somente o gênero lírico abarca.

Dessa forma, a partir da leitura os alunos podem sublinhar as palavras, os versos e as estrofes que mais lhe chamaram a atenção para que possam depois discutir com o professor em sala de aula e assim ficarem reiterados de como interpretar o poema, como deve ser analisado e colaborar no compartilhamento de conhecimento adquirido após a leitura.

Os Motivos da Rosa são cinco poemas com o mesmo título escritos pela autora Cecília Meireles. A temática desses poemas de um modo geral é voltada para a passagem veloz do tempo e da vida numa forma de introspecção. A rosa simboliza o ser personificado que passa por todas as transformações e mudanças ocasionadas pela a velocidade do tempo.

4º Momento: interpretação

Durante essas duas aulas, será realizado um debate sobre a autora e sua obra, como forma de atividade a ponto de os alunos compreenderem como deveram prosseguir na coleta de suas pesquisas. De acordo com Bagno (2014, p. 18) a pesquisa é “a investigação de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso”. A atividade de pesquisa ocorrerá em grupo e cada grupo deverá escolher outro poema da autora mencionada neste trabalho para que eles possam compreender um pouco mais as composições poéticas cecilianas.

O critério para ser seguido é cada grupo escolher uma antologia poética da autora e apresentar um poema, como exemplo, um poema do livro *Antologia poética* (1963), *Ou Isto ou Aquilo* (1964) e assim sucessivamente. Os grupos devem apresentar o objetivo do trabalho, a biografia da autora, O livro de sua pesquisa, as fontes de referência e mostrar qual é a relevância da obra literária ou do texto para a sociedade.

Dessa forma, é por meio da pesquisa dos alunos que as diversas temáticas podem ser apresentadas e logo em seguida fazer apontamentos críticos, discutindo a relevância social do poema a partir do campo literário e o professor é o mediador nesse processo do ensino e aprendizagem para que possa despertar o interesse do aluno na leitura dos poemas.

Culminância

Esse é o momento final do trabalho, onde os grupos devem apresentar os dados coletados e todo o conhecimento adquirido para os outros colegas da turma e assim contribuir no desenvolvimento da aprendizagem daqueles discentes que ainda não tiveram o contato com a leitura de determinados poemas apresentados.

Portanto a leitura dos compêndios poéticos ressignificam as aulas de Língua Portuguesa e se tornam significativas para que os alunos compreendam a importância do gênero literário, como também a relevância da leitura dos poemas dentro e fora do ambiente escolar no decorrer de toda a sua vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos poemas em sala de aula é uma forma de ressignificar o ensino de literatura, tendo em vista que o gênero poético apresenta as questões culturais, sociais, ideológicas, políticas, religiosas, raciais e muitas outras que permeiam na sociedade e são representadas no campo literário para formar cidadãos críticos, atuantes e conscientes do seu modo de agir e pensar no meio social.

Vale ressaltar que não estamos querendo unificar apenas o texto lírico em sala de aula, mas mostrar que a leitura dos compêndios poéticos é representativa no contexto escolar, pois apresentam as vivências e questões sociais do povo no decorrer dos anos igual a leitura dos livros literários em prosa.

Com isso, percebemos o quanto a leitura dos poemas deveria ser uma prática mais usual em sala de aula, e o professor pesquisador pode estar atento e implementar a leitura do gênero lírico nas aulas de Língua Portuguesa para que os alunos possam reconhecer o quanto a leitura de poesia se torna um elemento de construção de sentido, capaz de mudar e transformar o jovem leitor em formação.

Portanto, é possível reconhecer as questões sociais, os acontecimentos culturais, políticos, religiosos e muitos outros que reverberam na comunidade e na sociedade como um todo.

A obra da autora Cecília Meireles faz-se relevante em sala de aula, uma vez que os poemas trazem as transformações e inquietações, os sentimentos existenciais, a nostalgia, a transitoriedade, a efemeridade do tempo, uma vez que esses elementos estão sendo, cada vez mais, discutidos pelos jovens na atualidade. Dessa forma, a sequência básica de Cosson é um direcionamento para professores trabalharem com a literatura em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. O saldo da leitura. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover; (Orgs). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

ALVES, Aletéia Eleutério; ESPÍNDOLA, Ana Lúcia; MASSUIA, Caroline Sanchez. Oralidade, fantasia e infância: Há lugar para os contos de fadas na escola? *In*: SOUSA, Renata Junqueira; FEBA, Beta Lúcia Tagliari; (Orgs.). **Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é, como se faz**. 26 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais: 3ª e 4ª Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 2001.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa; ARAUJO, Mayara dos Santos. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Beta Lúcia Tagliari; (Orgs). **Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

CANDIDO, Antônio. **O Direito à Literatura**. 5ª ed. Rio de Janeiro: 2011

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionários de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 16ª ed. Rio de Janeiro, 2001.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. *In*: REZENDE, Neide Luzia de; FARELOS, Rita Jover. (Orgs). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLER, Eva. **A psicologia das cores**: Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MEIRELES, Cecília. **Poesia completa – vol. 1**. São Paulo: Global, 2017.

MORICONI, Italo. **Como e porque ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. (Org) CAMPOS, Augusto; PAES, José Paulo. 11. ed. São Paulo: Cutrix, 2006.